

Trabalho apresentado na Mostra Sadi Bogado  
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro  
Campos dos Goytacazes – RJ – Novembro de 2008

**Avaliação histológica do infiltrado inflamatório na infecção  
experimental com *Leishmania amazonensis* em saguis**

**(*Callithrix penicillata*)**

Freitas VA<sup>1</sup>, Ribeiro RR.<sup>2</sup>,  
Neto RLMN<sup>3</sup>, Melo AL<sup>4</sup>, Frézard F<sup>5</sup>

O gênero *Leishmania* abriga um grande número de espécies, das quais vinte e quatro são causadoras de afecções cutâneas e viscerais no homem, no cão e em diversas espécies animais silvestres. A leishmaniose tegumentar americana (LTA) é uma doença polimórfica de pele e mucosa, sendo a *L. amazonensis* uma das principais espécies responsáveis pela doença no Brasil. A LTA está entre uma das endemias mais importantes em saúde pública no país, devido à sua ampla distribuição pelo território nacional, à ocorrência de formas clínicas graves e pelas dificuldades referentes tanto ao diagnóstico como ao tratamento das mesmas. Por serem filogeneticamente próximos aos humanos e apresentarem custo de manutenção em laboratório cerca de dez vezes menos, quando comparado a macacos convencionais (*Rhesus* e outros), os primatas calitriquídeos têm sido largamente utilizados como modelos em medicina experimental. No presente trabalho, será feita uma avaliação histopatológica da infecção causada por *L. amazonensis* em saguis. Quatro saguis (*Callithrix penicillata*) machos receberam, por via intradérmica, para cada ponto de inoculação, cauda e

---

<sup>1</sup> Graduando – EV – UFMG. Bolsista de Iniciação Científica do Departamento de Biofísica e Fisiologia do ICB, UFMG. E-mail: vicentevet@ufmg.br.

<sup>2</sup> Pós-doutor. Departamento de Biofísica e Fisiologia, ICB – UFMG.

<sup>3</sup> Doutorando. Departamento de Biofísica e Fisiologia, ICB – UFMG.

<sup>4</sup> Professor do Departamento de Parasitologia, ICB – UFMG.

<sup>5</sup> Professor do Departamento de Biofísica e Fisiologia do ICB, UFMG.

focinho, o equivalente a  $2 \times 10^6$  promastigotas de *L. amazonensis*. Foram realizadas biópsias nos pontos de lesão em dois momentos distintos: dois meses após a inoculação e quatro meses após a primeira biópsia. Os tecidos foram fixados em formol tamponado, processados para técnica histológica de rotina e corados em H&E. A avaliação histopatológica da primeira biópsia demonstrou presença de infiltrado inflamatório difuso, de intensidade variada, com predomínio de células mononucleares nos quatro animais avaliados. A população celular era composta, majoritariamente, por macrófagos, linfócitos e plasmócitos. Verificaram-se ainda degeneração hidrópica discreta na epiderme, corpos apoptóticos e picnose nuclear. O parasitismo se mostrava com intensidade variada. Sabe-se que a suscetibilidade à infecção é resultado das complexas interações da virulência da espécie ou cepa infectante com a resposta imune do hospedeiro, sendo esta variável entre os indivíduos, proporcionando assim graus de parasitismo com intensidade diversa. Na segunda biópsia, apenas três animais ainda apresentavam parasitismo, havendo cura espontânea no outro animal. Nos animais ainda infectados, o padrão histopatológico era semelhante ao observado na primeira avaliação, inclusive o padrão linfoplasmohistiocitário do infiltrado inflamatório. A observação de cura espontânea nesses animais já foi descrito na literatura. Com esses dados, observamos que o padrão linfoplasmohistiocitário do infiltrado inflamatório, na infecção com *L. amazonensis* em saguis, se assemelha ao que se encontra em seres humanos e outros animais acometidos por esse protozoário. O padrão histopatológico das lesões permanece inalterado em até seis meses após a inoculação, podendo haver cura espontânea em alguns animais.